

Um dia inteiro de homenagens

ZENAIDE AZEREDO

Sebastião Pedro

Mais magro, abatido e com o olhar apático, fixo no vazio, Antonio Carlos Magalhães assistiu ontem à missa em memória de Luís Eduardo Magalhães, rezada na Catedral de Brasília pelo arcebispo dom José Freire Falcão. Também estavam presentes sua mulher Arlete, dois filhos, netos e a nora Michelle, viúva de Luís Eduardo.

O presidente Fernando Henrique Cardoso, o vice Marco Maciel, governadores e parlamentares também participaram das homenagens ao ex-líder do Governo na Câmara. Coube ao presidente Fernando Henrique fazer a leitura de um trecho do livro da Sabedoria, escolhido para a missa de 7º dia de Luís Eduardo: "O justo encontrará repouso, mesmo se morrer antes da idade avançada. Deus o levou para não deixar que o mal lhe corrompesse a inteligência, nem que a falsidade lhe seduzisse a alma... Tornado perfeito em pouco tempo, percorreu longa carreira... Porque sua vida agradava ao Senhor, Este, sem mais espera, de um mundo perverso o retirou", leu o Presidente.

Na homilia, o arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, destacou em Luís Eduardo "o político talentoso e o homem do diálogo que deixou um grande vazio". O choro do senador e pai fez-se mais forte quando o coral do Senado, durante a comunhão, entoou a Ave Maria, de Gounod. Após a missa, ele e seus familiares ficaram ainda uma hora recebendo os pesa-



PARLAMENTARES participaram da inauguração da foto de Luís Eduardo na galeria da Câmara

mes dos presentes.

A partir das 15 horas, no plenário da Câmara, as homenagens a Luís Eduardo continuaram. Sentado ao lado do presidente da Câmara, Michel Temer, o senador Antonio Carlos, ouviu os pronunciamentos de todos os líderes de partidos, tanto da situação, como de oposição. Seu olhar continuava perdido e sua aparência era de muita tristeza. Solidariedade, amizade, lealdade, firmeza, dignidade, cortesia no trato e respeito aos adversários, foram algumas das qualidades ressaltadas pelos deputados que fizeram uso da tribuna, para homenagear Luís Eduardo. As homenagens duraram duas horas e meia, terminaram com a

inauguração da foto de Luís Eduardo na galeria de ex-presidentes da Câmara, um momento de muita emoção para toda a família.

Jamelão

Enquanto isso, na Catedral de Brasília, o presidente Fernando Henrique assistia a uma outra missa. Dessa feita, o homenageado era o ex-ministro das Comunicações, Sérgio Motta, falecido no dia 19 de abril. Mais uma vez a Catedral estava repleta de ministros e políticos. Fernando Henrique leu a mesma epístola e dom Falcão ressaltou as qualidades políticas e pessoais do ex-ministro.

Ao final, a viúva Wilma Motta agradeceu as homenagens prestadas ao marido e solidarizou-se com a família Magalhães. Num discurso político, disse que a modernização do setor de telecomunicações não foi obra apenas de Motta, mas de toda a população, "pois com vontade política é possível transformar este País".

Fernando Henrique, dona Ruth, a viúva Wilma Motta e a filha Renata, não conseguiram disfarçar as lágrimas quando o cantor Jamelão, convidado pela Anatel, entoou a música "As Rosas não Falam", de Cartola. Motta havia expressado, em vida, o desejo de que a canção fosse tocada em seu enterro.